

CEEBJA Prof. Orides B. Guerra – Foz do Iguaçu - Paraná

FÁBIO VICENTE
FABIOLA REGINA DE ARAUJO ALVES
FRANCISCO DE ASSIS ONORIO
GENECI RIBEIRO PADILHA
ILZE BARTHEL RONCONI
MARGARETE TEREZINHA ACUNHA LINHARES
NEREIDA WILLIAN PETER BRAZ
STELLA MARIS RAMOS
TÂNIA MARIA MIGLIORANÇA
TEREZINHA F. SERRA MARTINS
ALAYDE NICOLETTI TEIXEIRA

ETAPA II - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO ENSINO MÉDIO

A diversidade e a pluralidade não constituem desafio na organização do trabalho pedagógico no CEEBJA Professor Orides Balotin Guerra e servem como mola propulsora de uma organização voltada para as necessidades dos alunos especiais ou não.

Com uma organização diferenciada todos ganham. É obrigação do professor buscar sempre maneiras e metodologias diferentes para despertar o interesse do aluno, mantendo-o motivado.

O CEEBJA há muito tempo recebe alunos diferentes como: estrangeiros, de orientação sexual diferente da maioria, religião, crenças, costumes como também os cegos, com baixa visão, autistas, esquizofrênicos, surdos entre outras síndromes e ainda as diferenças de idade tanto cronológica como mental.

Todos esses desafios são superados com a colaboração dos professores, dos profissionais da educação especial, da equipe pedagógica e da direção da escola. Essa diversidade e pluralidade é o cotidiano do CEEBJA.

Leonardo Boff afirma que “o que concerne a todos deve ser decidido por todos”. Assim, a gestão democrática nas escolas implica a efetivação de novos processos de organização e gestão, baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos nas decisões.

Na discussão realizada em sala, a opinião manifestada com ênfase é de que a comunidade precisa resgatar a importância da escola dentro da sociedade, e que os membros, principais autores para o funcionamento escolar, precisam estar ativos, informados e conscientes de seu espaço de poder. A escola deve ter participação democrática e participativa. A participação, em primeiro lugar, é de que a comunidade tenha conhecimentos e consciência de seu espaço de poder e de que, e principalmente de que as “instituições públicas” pertencem aos cidadãos.

Para que os conselhos possam constituir-se e cumprirem suas funções, é necessário que haja autonomia e participação na comunidade escolar.

Pensar na qualidade social da educação implica assegurar um processo pedagógico pautado pela eficiência, eficácia e efetividade social para contribuir no processo de aprendizagem dos educandos. De acordo com Paulo Freire:

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente (PAULO FREIRE, 1999).

Dessa forma, o processo de participação da comunidade envolve o conhecimento da legislação, discussão e a participação nas modalidades existentes dentro da escola.

Na tabela a seguir é possível observar os problemas, os impactos negativos e as ações desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos do CEEBJA Prof. Orides Balotin Guerra.

PROBLEMA (O que precisa ser mudado)	IMPACTOS NEGATIVOS (Do problema)	AÇÕES (Para resolver o problema)
Evasão escolar	Desqualificação profissional; Atraso significativo na vida estudantil; Perdas de cargos e empregos.	Flexibilidade de horários, para que possam conciliar trabalho, família e estudo.
Formação específica para EJA	Não há capacitações específicas para EJA; Dificuldades na implementação de novas metodologias para a EJA.	Formar profissionais para atuar na EJA; Capacitar regularmente os profissionais da EJA de acordo com o contexto da fronteira.
Baixa autoestima – Defasagem idade-série	Como impacto direto está o insucesso profissional, não há construção social de uma carreira de uma profissão	Reconhecer os estudantes como sujeitos, respeitando-os nas suas limitações.
Característica da comunidade escolar	Não há registros ou diagnósticos sobre o perfil da comunidade escolar; Dificuldades para o professor em conhecer melhor o educando da EJA.	Realização de pesquisa feita pela própria instituição de ensino, acerca do perfil dos educandos na esfera social, étnica, profissional, etc.

<p>Dificuldades apresentadas pelos alunos da EJA em relação a aprendizagem</p>	<p>Os problemas de aprendizagem refletem em todas as áreas do conhecimento abrangendo o cálculo, a leitura e a interpretação dos contextos.</p>	<p>Proposta: em qualquer área trabalhar a leitura e interpretação dos contextos. Instigar o raciocínio lógico e matemático; Construir materiais concretos a partir dos temas estudados; Conhecer os mapas da cidade, da fronteira, inclusive os estampados nos pontos de ônibus que são destinados aos turistas.</p>
<p>Diversidade cultural existente na fronteira – diversas e diferentes etnias</p>	<p>No ambiente escolar não há um momento específico que permita ao educando demonstrar sua diversidade cultural.</p>	<p>Mostra de diversidade cultural da fronteira, abordando principalmente as raízes dos educandos.</p>

Na modalidade EJA não há Conselho de Classe, pois a organização se dá pela demanda dos alunos matriculados, podendo ocorrer na organização individual ou coletiva, por aproveitamento de estudos e por classificação. Dessa forma, sendo o Conselho de Classe uma reunião avaliativa de professores de uma mesma turma, não se aplica a EJA, haja visto que num coletivo podem ocorrer diferentes perfis de alunos.

A avaliação é diagnóstica, contínua, sistemática, abrangente e permanente, utilizando técnicas e instrumentos diversificados.